

Misarela

Entre histórias e lendas
há um refúgio
arrebatador

TEXT Vasco Alves
PIC Tiago Rodrigues Félix

A Misarela é muito mais do que a ponte que lhe dá fama. Na Misarela faz-se silêncio... os sons são da natureza! Do vento nas árvores, dos pássaros, da água que corre entre riachos e pedras e que culmina nas profundezas do rio Rabagão.

Um maravilhoso refúgio para explorar a pé, em passadas caminhadas, para absorver toda a beleza envolvente de um verdejante manto que se perde de vista e emoldura os dias. Neste ambiente campestre, parte-se à aventura munido de um piquenique, mergulha-se nas refrescantes e cristalinas águas em forma de cascatas e lagoas, e desfruta-se do ar puro, do silêncio e, sobretudo, do enquadramento incrível que a paisagem nos oferece.

Deixamos o tempo passar, devagar e respiramos... fundo, bem fundo! Sem nos apercebermos, mergulhamos numa imensidão de tranquilidade e bem estar para o corpo e para a mente. Uma experiência única, que nos faz bem à alma. A garantia de um dia bem passado e relaxante. Num cenário quase exclusivo e impressionante! Depois disto, a Misarela nunca será esquecida e o regresso está próximo. À distância de um desejo. Que perdurará para a vida toda!

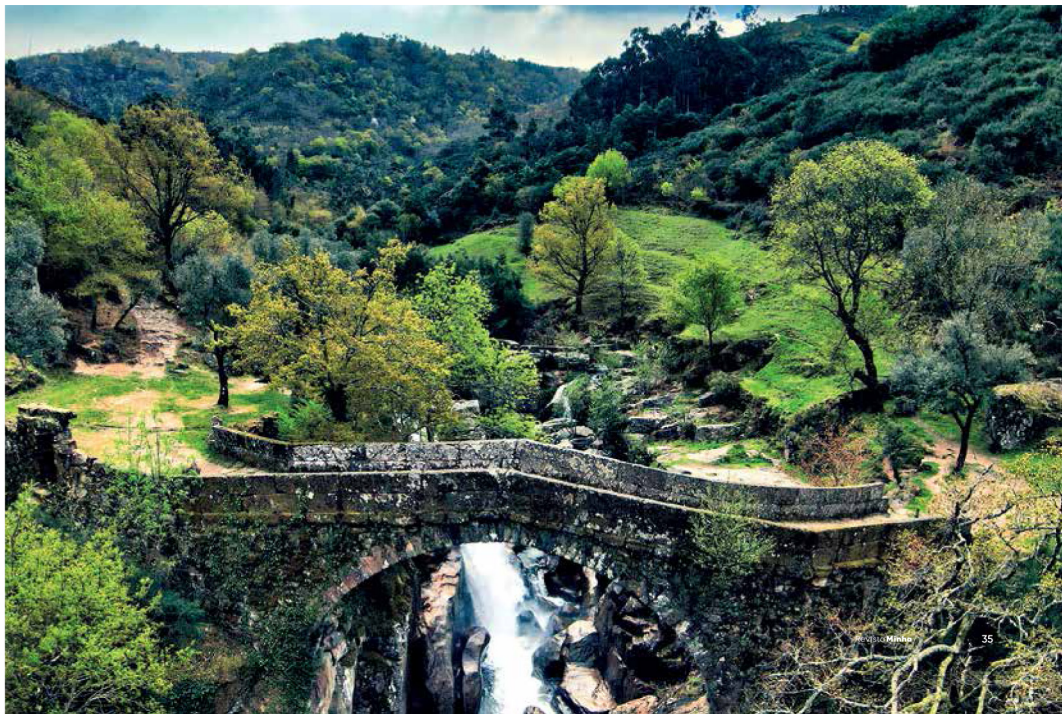
A Misarela é tudo isto. No fundo de um desfiladeiro escarpado, encontramos um cenário natural arrebatador, com um poder místico, que tem esta capacidade de nos mostrar muito do extraordinário que a vida nos pode proporcionar.

Ponte do Diabo, dos Gervásios e das Senhorinhas

A ponte é o seu ex-libris. Classificada como Imóvel de Interesse Público, divide dois lugares e dois concelhos: Sidrós, na freguesia de Ferral, concelho de Montalegre (Vila Real), e lugar de Frades, freguesia de Ruivães, concelho de Vieira do Minho (Braga). Para além disso, atravessa o Rio Rabagão, que divide estes dois Municípios e consecutivamente os Distritos.

De uma beleza única e invulgar, foi erguida na Idade Média e reconstruída no início do século XIX. Assente sobre penedos, é sustentada por um único arco, com aproximadamente 13 metros de vão. É conhecida pelas suas crenças, lendas e também à fama de que foi palco, tendo servido de passagem em 1809 às tropas francesas comandadas por Soult, fugindo à perseguição dos soldados de Wellesley.

A ponte está associada também a uma famosa lenda, onde o Diabo é protagonista, daí que muitas vezes seja apelidada de "Ponte do Diabo". Reza a história que, em tempos longínquos, um criminoso fugia, perseguido pelas autoridades. Desesperado, ao chegar às margens tempestuosas do rio Rabagão, pediu ajuda divina e invocou o poder do diabo, para que este o ajudasse a passar em segurança para a outra margem. Pedido aceite, a ponte surge como por magia e o homem ultrapassa o perigoso rio. Chegado à outra margem, o diabo fez desaparecer a ponte e, desta forma, ajuda o criminoso a escapar às autoridades. Mais tarde, o homem revela a



um padre o pacto que fez com o diabo e este, absolve-o de todos os pecados. Movido pela fé, o padre desloca-se de noite ao local, disfarçado de lavrador, invocando Satanás e prometendo-lhe a alma em troca da passagem. A ponte surge do nada e o padre ao atravessá-la, benze-a com água benta molhada num raminho de urze, ao mesmo tempo que faz o sinal da cruz e recita um exorcismo. O vulto negro de Satanás, encoberto por uma espessa nuvem de enxofre desaparece como por encanto, deixando no ar um forte cheiro a peiz e incenso. A ponte, no entanto, mantém-se de pé, firme e imponente, ligando as duas margens.

Por outro lado, a ponte conserva também um ritual, que tem passado de geração em geração, onde as mulheres grávidas, com medo de abortar, devem pernoitar na ponte. A mulher deve aguardar que passe o primeiro caminhante em sentido contrário e este deve ser convidado a proceder ao batismo do futuro bebé. Colhendo um pouco de água do rio, o caminhante deve fazer uma cruz com a mão direita, verter a água no ventre da mulher e proferir a frase: “Eu te baptizo, criatura de Deus, pelo poder de Deus e da Virgem Maria, se fores rapaz serás Gervaz, se fores rapariga, serás Senhorinha”. E a

prova viva destes rituais é que, hoje em dia, ainda existem Gervásios e Senhorinhas em toda a região.

Misarela reviveu festa cheia de misticismo e lendas populares

O misticismo e as lendas populares, relacionadas com a construção da Ponte da Misarela e com os poderes sagrados das águas do rio Rabagão regressaram após um interregno de dois anos, devido à Covid-19.

O local voltou a animar-se com mais uma celebração da mítica festa de homenagem à história da famosa Ponte da Misarela, uma iniciativa, organizada pela Junta de Freguesia de Ferral, com o apoio da Câmara Municipal de Montalegre e da Associação Amigos da Misarela.

O dia de festa contemplou um programa variado e animado, cujo ponto alto centrou-se na encenação teatral realizada junto à ponte barrosã, com um espetáculo que cativou a atenção das centenas de curiosos, locais e vindos de outras paragens da região.

Este ano, a programação começou com uma caminhada solidária, pelos Trilhos da Misarela, revestida de uma forte componente social, tendo revertido toda a receita das inscrições a favor da Igreja.





Foto: Mariana Oliveira



Foto: Mariana Oliveira

A noite foi embelezada pela encenação da lenda associada à fertilidade das senhoras, levada a cabo pelo grupo profissional de teatro “Filandorra”, que incutidos no espírito da Misarela recreou com muita crença e devoção o culto medicinal das águas sagradas do Rabagão, nas quais muitos Gervásios e Senhorinhas foram ali batizados nos ventres das suas mães que evocavam as mesmas para que os seus filhos vingassem para a vida.

Em contrapartida, também “há coisas do Diabo” e “este” fez questão de estar presente, personagem maléfica que acompanha a história da Ponte. O mafarrico que a fez erigir em troca de uma alma caridosa que por aquele local um dia passava e que perante um ato de desespero ali lhe entregou.

O Bruxo Queiman e a Andreia Pousa protagonizaram o momento alto da noite, encenando cenas contrastantes entre o dilema do cruzamento do mal com o bem. Um espetáculo enorme no qual não foram esquecidos

todos os habitantes de Sidrós que heroicamente no ano de 1809, aquando das segundas evasões Francesas entregaram as suas vidas para travarem e impedirem a sua incursão, fazendo-os recuar. O Bruxo Queiman deu-lhes voz e enalteceu a sua alma patriótica. Por sua vez, Andreia Pousa proporcionou momentos únicos onde a sua voz doce e cristalina se envolveu com o entoar melódico das águas sagradas do Rabagão, protagonizando momentos arrepiantes. O encanto das dançarinas, que envolvidas pela natureza enriqueceram o espetáculo tornando o cenário paradisíaco.

Todos os males e maus agoiros foram afastados com uma queimada transcendente levada a cabo pelo Bruxo Queiman, onde até o próprio “Dianho” se amedrontou... Foi evocado o espírito sagrado da alma Barrosã, em particular o do Padre Fontes, o maior obreiro da promoção da “Pátria” Barrosã. A festa contou ainda com a participação performativa da artista plástica Adriana Henriques. A cerimónia terminou com um belo espetáculo

pirotécnico onde a Ponte do Diabo ganhou ainda maior esplendor, muito apreciado por todos os presentes.

Aníbal Ferreira, presidente da Junta de Freguesia de Ferral, manifestou total satisfação com o regresso e desenrolar da festa. «Fez jus a toda a mística que envolve este monumento icónico, classificado como imóvel de interesse público, a Ponte da Misarela. Sinto-me incumbido do espírito de dever cumprido, penso que todos os ferralejos se sentirão orgulhosos deste cultivar de tradições, costumes, crenças associados a este rico património. Ferral orgulha-se muito das suas gentes, do seu património histórico-cultural. Deixo a garantia de que tudo faremos para que nada disto se perca, nomeadamente a nossa identidade característica do Baixo Barroso, em particular do lugar de Sidrós, na Freguesia de Ferral. Deixo um agradecimento especial para todos aqueles que contribuíram para que este evento continue a crescer e a dinamizar a nossa terra», referiu à Revista Minha.

Descubra outras maravilhas nas proximidades

E já que andamos por estas bonitas bandas, sugerimos que visite alguns locais que vão fazer enriquecer a sua viagem. Próximo da Misarela, em direção a Cabril, pare junto à Central Hidroelétrica de Vila Nova e aprecie a zona envolvente, aproveitando para refrescar-se nas límpidas águas do rio. Atravesse a ponte próxima e siga até à praia da Barca, onde pode desfrutar de um parque de merendas, apanhar um pouco de sol e mergulhar

nas serenas e águas mornas na albufeira da barragem de Salamonde.

Outro dos locais vizinhos que merece a sua atenção é o Santuário de Nossa Senhora das Neves, um local único, embelezado com o parque de merendas na sombra de um centenário bosque de medronheiros e alguns carvalhos.

Prossiga depois até Cabril e aprecie as bonitas paragens de autocarro, com verdadeiras pinturas que atestam a identidade, as tradições e ofícios da freguesia. Continue até Fafião e desfrute da vista de cortar a respiração desde o miradouro. Nesta localidade, não pode deixar de apreciar também o Fojo do Lobo. Na aldeia de Xertelo, conheça o moinho Cubo Vertical e o Fojo do Lobo local. Maravilhe-se ainda com as cascatas singulares e encantadoras de Pinçães, de Cela Cavalos ou das 7 Lagoas.

E como não poderia deixar de ser, entre a viagem ou no final da mesma, haverá certamente predisposição para degustar as típicas iguarias tradicionais desta região. O fumeiro, o Cozido à Barrosão e a Posta Barrosã são as grandes estrelas e podem ser apreciadas nos diversos restaurantes que encontrará pelo caminho. Se pretender pernoitar nas redondezas, também não faltam hotéis e casas de turismo rural com todas as comodidades para fazer da sua viagem uma experiência memorável.



fotografia de Cabril



fotografia de Cabril



